

EDIÇÃO COMEMORATIVA •

Arquivo

Rio Claro • Junho de 2003

176º ANIVERSÁRIO

**Primeira
experiência
em
micro-
filmagem**

página 3

**Prontuários
de
habilitação
doados para
o Arquivo**

página 4

**O processo
Longaretti**

página 6

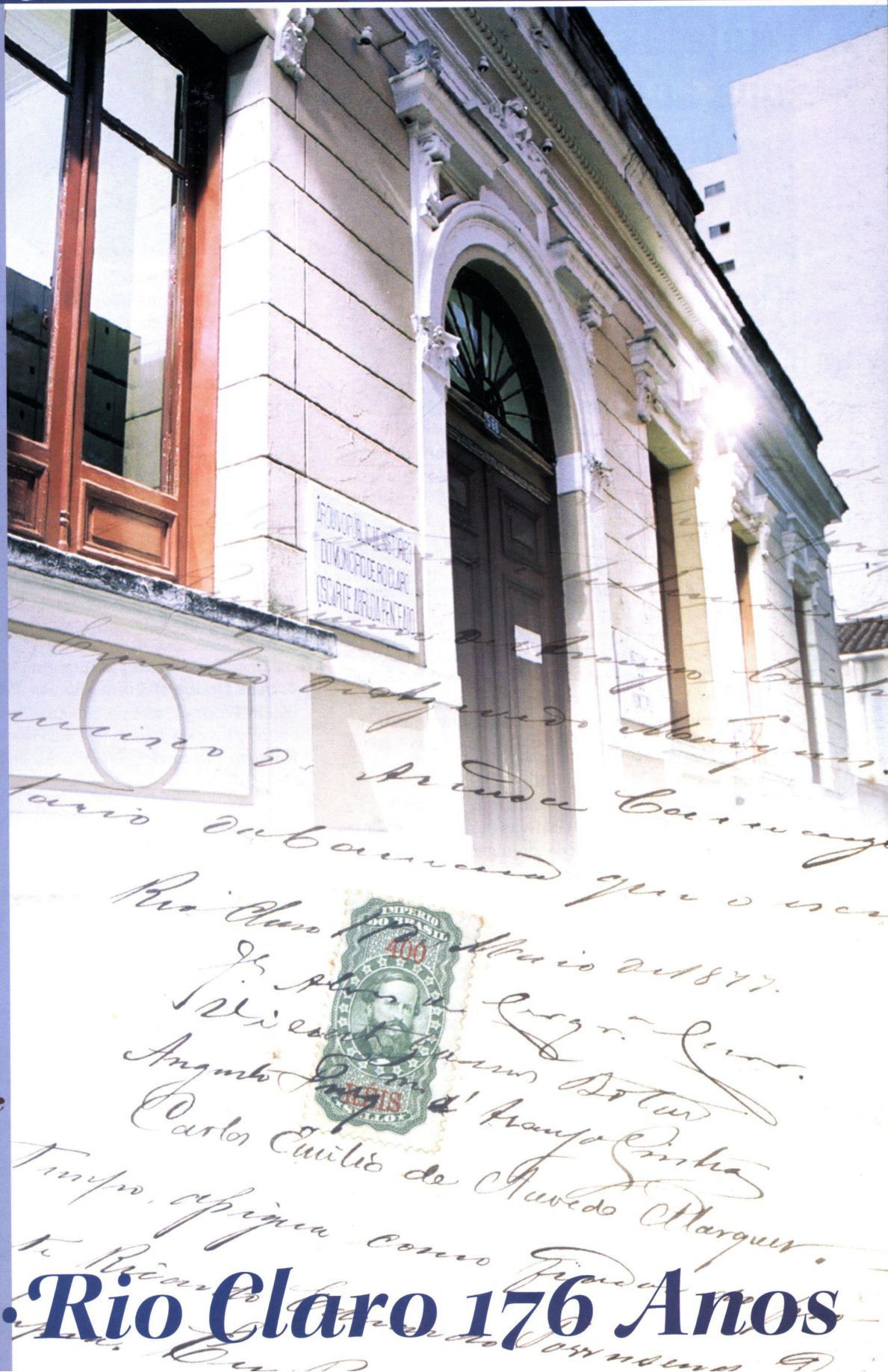
**Centenário
de
Nicola
Petti**



página 8

**A Propósito
do acervo de
Roberto
Palmari**

página 11



2003 • Rio Claro 176 Anos

AS BOAS NOVAS

Projetos que acontecem no Arquivo

Arquivo - Edição Comemorativa do Aniversário de Rio Claro,

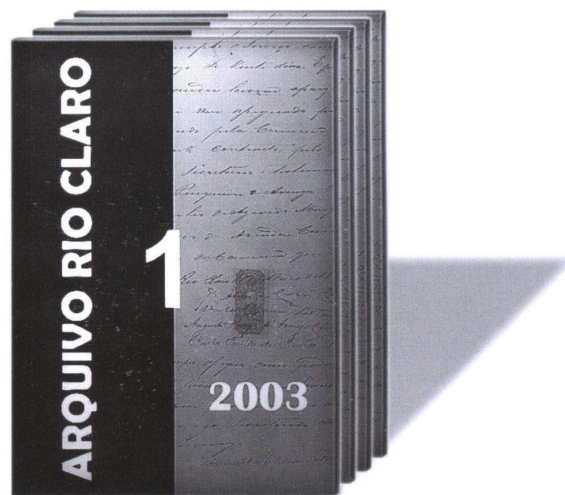
em sua quarta edição, já tornou-se conhecido dos rio-clarenses. É o veículo da entidade para a prestação de contas à comunidade.

Neste ano, devido à diversidade de realizações da instituição, registrou-se um número maior de colaboradores, todos querendo anunciar suas boas novas. À direção coube participar uma das mais auspiciosas delas, senão a mais: a retomada do projeto editorial que tornou o Arquivo de Rio Claro conhecido e respeitado em todo o território nacional, o boletim *Arquivo Rio Claro*, o qual circulou entre 1982-1993.

A volta da publicação, após mais de uma década, representa o inconformismo transformado em realização. Ainda que o seu perfil editorial de origem tivesse permanecido, não há como minimizar os esforços para que o boletim voltasse a circular, agora como revista.

Os arquivistas encontrarão nessa publicação tecno-científica, reflexões criativas para os diferentes problemas da área, além da divulgação da história regional e as informações sobre outras atividades desenvolvidas pela instituição, ao longo de 2002.

Grandes expressões da arquivística latino-americana se fazem presentes em seu primeiro número: Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberali Bellotto e o Prof. Manuel Vázquez, de Córdoba – Argentina.



O lançamento oficial ocorreu durante a Feira do Livro, realizada nas dependências do Arquivo do Estado de São Paulo, no dia 10 de junho.

Mas, muitos outros projetos acontecem no Arquivo, como as experiências inovadoras de Preservação; Lucila Maciel comenta a microfilmagem do jornal *O Alpha*, com os recursos obtidos da Harvard University.

A documentação que a *Ciretran* (Circunscrição Regional de Trânsito) transferiu ao Arquivo provoca comoção na família Duckur, Ana Maria Pagnocca aborda a doação do material. O processo *Longaretti*, resgatado por Dolores Gimenes, volta a ser motivo de comentários na cidade.

Preservando a memória de nossos artistas, Patrícia Godoy apresenta *Nicola Petti* como o grande incentivador da arte na cidade e Sandra Baldessin fala sobre o inventário, em fase de elaboração, do cineasta *Roberto Palmari*, premiado no Festival de Gramado de 1976.

Leandro de Melo, responsável pelo workshop de higienização de fotos ocorrido no Arquivo em abril de 2003, escreve sobre as instruções fundamentais para a conservação de fotografias. Todos esses projetos, desenvolvidos pelo Arquivo Municipal, revelam uma entidade envolvida nas mais variadas interfaces com a comunidade rio-clarense.

Maria Therezinha Duckur Mamprin

Superintendente do Arquivo Municipal

EXPEDIENTE

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIO CLARO

Avenida 3, 568 · Rio Claro · SP · 13500-391
Tels (19) 3526-7170 · (19) 3534-0989
Tel/Fax (19) 3534-4118

arquivomunicipal@claretianas.com.br
pmrc@guiarioclaro.com.br
www.rioclaro.sp.gov.br

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 13h às 17h.

ARQUIVO é uma publicação comemorativa do 176º aniversário de Rio Claro

REVISÃO: Sandra R. Sánchez Baldessin

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: Design Studio Carlos Azevedo

TIRAGEM: 4.000 exemplares

IMPRESSÃO: Cruzeiro Editora e Artes Gráficas de Rio Claro Ltda.

CAPA: montagem digital sobre foto de Alexandre Kantowitz

4ªCAPA: trabalho digital sobre foto aérea de José Afonso Baldissera

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

MICROFILMAGEM

Primeira Experiência do Arquivo do Município

O Arquivo do Município orgulha-se por estar desenvolvendo uma atividade que, até bem pouco tempo, não passava de sonho ou apenas desejo.

Há um projeto de microfilmagem em desenvolvimento.

Ele é fruto da parceria entre instituições respeitáveis; da colaboração entre profissionais experientes, da crença na motivação e capacidade de trabalho de universitários; da integração entre funcionários e do reconhecimento da competência de toda a equipe, expresso pela aprovação do projeto e apoio financeiro pelo Centro David Rockefeller da Universidade de Harvard, através de seu Programa para Bibliotecas e Arquivos Latino Americanos.

É proposta do projeto preservar as informações contidas em um jornal de reconhecida importância histórica, utilizando os recursos da microfilmagem e posterior digitalização. Ao mesmo tempo, há a preocupação de tornar a instituição em participante ativa, para que, em futuro próximo, possa ser duplicadora da experiência conscientemente acumulada.

O microfilme, como se sabe, é internacionalmente indicado para preservar informações de documentos cuja vida se encontre ameaçada pela decomposição natural imposta pelo tempo e manuseio. A durabilidade de um filme de boa qualidade está prevista em 500 anos aproximadamente. Além dessa vantagem, o desenvolvimento tecnológico possibilita migrar dados diretamente de microfimes para outros suportes, como por exemplo, os CDs. Dessa maneira, o pesquisador terá acesso à informação digitalizada, de modo prático e simplificado.

Essa é a trajetória pela qual vai passar "O ALPHA", um jornal rio-clarense do início do século passado. A preparação exigida é delicada, trabalhosa e, conseqüentemente, demorada. Esse trabalho está sendo realizado no Arquivo do Município com a colaboração de universitários da UNESP. A microfilmagem propriamen-



A equipe de universitários: Caio M. A. Mantelli (à direita), Eliane P. da Silva, Fernanda A. Leonardi e Leandro S. Pinheiro.

te dita, dependente de equipamentos, será efetuada pelo Arquivo do Estado de São Paulo. Essa instituição, parceira imprescindível, não só possui laboratório completo, como pessoal especializado e larga experiência na área. Lá também ocorrerá a digitalização.

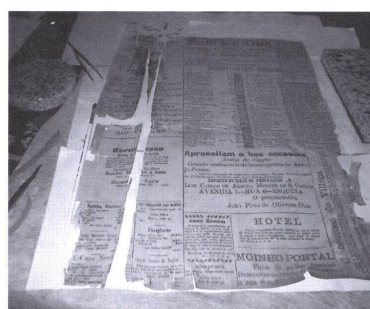
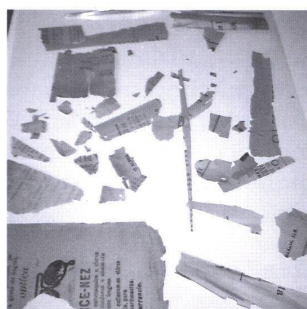
A Hemeroteca do Arquivo do Município possui outras coleções igualmente importantes. Faz parte dos propósitos da instituição garantir a longevidade da informação contida em seu acervo, preservando esse rico registro da sociedade regional, no século passado.

É muito auspicioso ao Arquivo manter parcerias a nível nacional e internacional com instituições de reconhecido saber, como as que foram aqui assinaladas. Da mesma forma, é muito gratificante alinhar-nos com as tendências contemporâneas de democratização da informação.

Lucila de Oliveira Maciel

Presidente do Conselho Superior

As etapas para a reconstituição, reprodução e conservação do jornal.



CIRETRAN

Prontuários de Habilitação

Doados para o Arquivo

Em novembro de 2002 recebemos uma importante documentação pertencente à Circunscrição Regional de Trânsito.

A doação foi concretizada através do Dr. Luiz Fernando Gonçalves Fraga, Delegado de Polícia, Diretor da 36ª CIRETRAN, que nos cedeu os Prontuários de Habilitação do período de 1935 a 1975, com aproximadamente 3.700 unidades.

São quarenta anos registrados em uma documentação que se encontra em excelente estado de conservação. Trata-se das habilitações para dirigir veículos a motor ou a tração animal (cocheiros e carroceiros).

Eles eram produzidos, em sua maioria, seguindo as determinações do Regulamento Geral de Trânsito do Estado (Decreto Estadual 9149, de 6/5/1938) que determinava que *os condutores de veículos, desde que obtenham a carteira de matrícula, terão os nomes consignados no prontuário, para o que fornecerão três fotografias.*

Várias informações podem ser extraídas deste conjunto documental, pois os formulários nele existentes são bem completos. O próprio regulamento dispunha que ele deveria conter: *o nome do condutor, filiação, idade, estado civil, nacionalidade, residência e todos os sinais característicos, nêle sendo averbados, não só número e propriedade do veículo que dirigir, como também as infrações cometidas, processos a que respondeu e, outrossim, os atos, humanitários e elogiosos por êle praticados, no exercício da profissão.* (§1º do artigo 101).

PERMISSÃO DE MATRÍCULAS PARA CONDUIR E MANEJAR O VEÍCULO DE ACORDO COM O REGULAMENTO DO TRÂNSITO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PERMISSÃO ESPECIAL

Autorizo a expedição de MATRÍCULA, para o Sr. Martin Cerrri, residente neste município de Rio Claro e o Bairro dos Lopes

O proprietário Pedro Cerrri

QUALIFICAÇÃO DO MATRICULADO

FILIAÇÃO
 Pai: Pedro Cerrri
 Mãe: Maria Cecília Cerrri

Nacionalidade: Brasileira
 Estado: São Paulo
 Cidade: Rio Claro
 Com 29 anos de idade
 Nasceu em 28 de Março de 1914
 Estado civil: Casado
 Profissão: Mecânico
 Carteira de identidade nº 11111111111111111111

Martin Cerrri
 Assinatura do qualificado

Permissão Especial expedida para o Sr. Martin Cerrri – Sítio no Bairro dos Lopes

DIRETORIA DO SERVIÇO DE TRANSITO DO ESTADO DE S. PAULO

CARTA DE HABILITAÇÃO PROVISÓRIA Nº 029483

VALOR R\$. 10\$000

Atesto que o Sr. João Rehder Netto pagou as taxas do exame médico e de inscrição pelos recibos nº 362 e está habilitado como condutor de veículos a tração animal

Este atestado vale como CARTA DE HABILITAÇÃO e deverá ser substituído dentro de 90 dias pela carteira definitiva.

Rio Claro, 28 de Março de 1937

J. Fraga
 DELEGADO

Carta de Habilitação Provisória de João Rehder Netto – 1937

Nome: SUZANA ARANHA CAVAGNARI Nº 420

Registro Civil nº 2 Data: 20-5-36
 expedida pela **DIRETORIA DE POLÍCIA**
 de Rio Claro

Reconhecida pelo Estado de São Paulo, na Delegacia de Polícia de Rio Claro

MOTORISTA AMADORA **PROFISSIONAL**

Nacionalidade: Brasileira MATRÍCULAS
 Data do nascimento: 10 de Julho de 1.908 CARRO Nº DATA DO ESICÓ DATA DA BAIXA
 Profissão: Professora
 Estado civil: Casada
 Filiação: Prof. João Aranha e D. Maria Atalga Aranha

RESIDÊNCIA	DATA
<u>Rua 2 n. 44</u>	<u>20-5-36</u>

Ficha do Prontuário de Suzana Aranha Cavagnari. Primeira Carteira Feminina expedida em Rio Claro - 1936

Também podemos encontrar os registros de Permissão Especial, que foi instituída em favor dos proprietários de fazendas e sítios para habilitá-los a dirigir, diretamente ou por seus empregados, *os veículos de tração animal, a serviço das propriedades, dentro dos limites do município, ou fora dele, em trânsito para estação de Estrada de Ferro mais próxima.*

Atualmente, 20% deste acervo já se encontra processado, trabalho que está sendo elaborado pela estagiária Grace Kelly Delatorre, tornando-se possível constatar a existência de prontuários de várias personalidades da história regional.

Ana Maria Penha Mena Pagnocca

Coordenadora do Arquivo Intermediário

O primeiro caminhão da Municipalidade - 1922

Propaganda veiculada no Jornal Cidade - 1936.



Carteira de habilitação do Dr. Vasco da Silva Mello - 1937



Instruções Policiais para o Trânsito de Veículos, contidas na Carteira de Condutor de Automóvel expedida pelo Município e aspecto de um acidente ocorrido na Zona Central da Cidade (Rua 4 esquina da Av. 2) - 1959.



Abaixo, o Registro Geral do Prontuário de Edmundo Navarro de Andrade - 1937

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO
T. 6.1 - Mod. 10

Polícia de RIO CLARO

Registro Geral N.º

Nome: **Edmundo Navarro de Andrade (Dr.)** (mãe) **D. Christina Antonseca**
 Filiação (pai): **João Navarro Andrade** (nasceu, convém registrar)
 Idade: (declarada ou aparente)
 Nascido no dia 2 de **Janeiro** de 1881 Estado civil: **Casado**
 Profissão (declarada): **Eng. Agrônomo** Nacionalidade: **Brasileira**
 Lugar onde nasceu: **Capital - S. Paulo** (sendo estrangeiro,
 ha quanto tempo veio para o paiz e a data sabendo-a)
 Instrução: **Superior** Residência (declarada): **Horto Florestal da U.F.**
 Data da prisão: Data da identificação: **10-11-1937**
 Motivo da prisão: Forma da prisão: (em flagrante,
 por mandado, etc.) Está sendo processado?
 Estado em que se acha o processo:
 Juizo Criminal do processo ou da sentença:
 Notas sobre a marcha do processo:

Assinatura da autoridade policial: *[Signature]*

HAVENDO PHOTOGRAPHIA, COLLOCAR AQUI

IMPRESSÕES DA MÃO DIREITA

Abaixo, a Ficha de Identificação, o resultado do exame prático e o atestado médico do Prontuário do Dr. Augusto Schmidt Filho - 1938

PROT. N.º P. G. U. 304

Nome: **Augusto Schmidt Filho**

QUALIFICAÇÃO

Nacionalidade: **Brasileira** Pai: **Augusto Schmidt**
 Estado: **Rio Claro** Mãe: **Rosa Schmidt**
 Cidade: **Rio Claro**
 Profissão: **Eng. Agrônomo**
 Carteira de Identidade: **2248 J. F.** Nascido em 12 de **Setembro** de 1905
 Repartição expedidora: **Conselho Reg. Eng. e Agr.** Estado civil: **casado**
 Cód. Branca: **Carteira: grise**
 Outros: **Cart. Obsev.**

Custode com o documento de Identidade apresentado:
 M. Magalhães *[Signature]*
 M. Magalhães *[Signature]*
 M. Magalhães *[Signature]*

HABILITAÇÃO

DATA DA HABILITAÇÃO	CATEGORIA E ESPÉCIE	NÚMERO DA CARTA
13-6-1966	Motorista "maior"	12.000
4-10-1967	Motorista menor-2a. via por através	
	" substituída Mini carta	

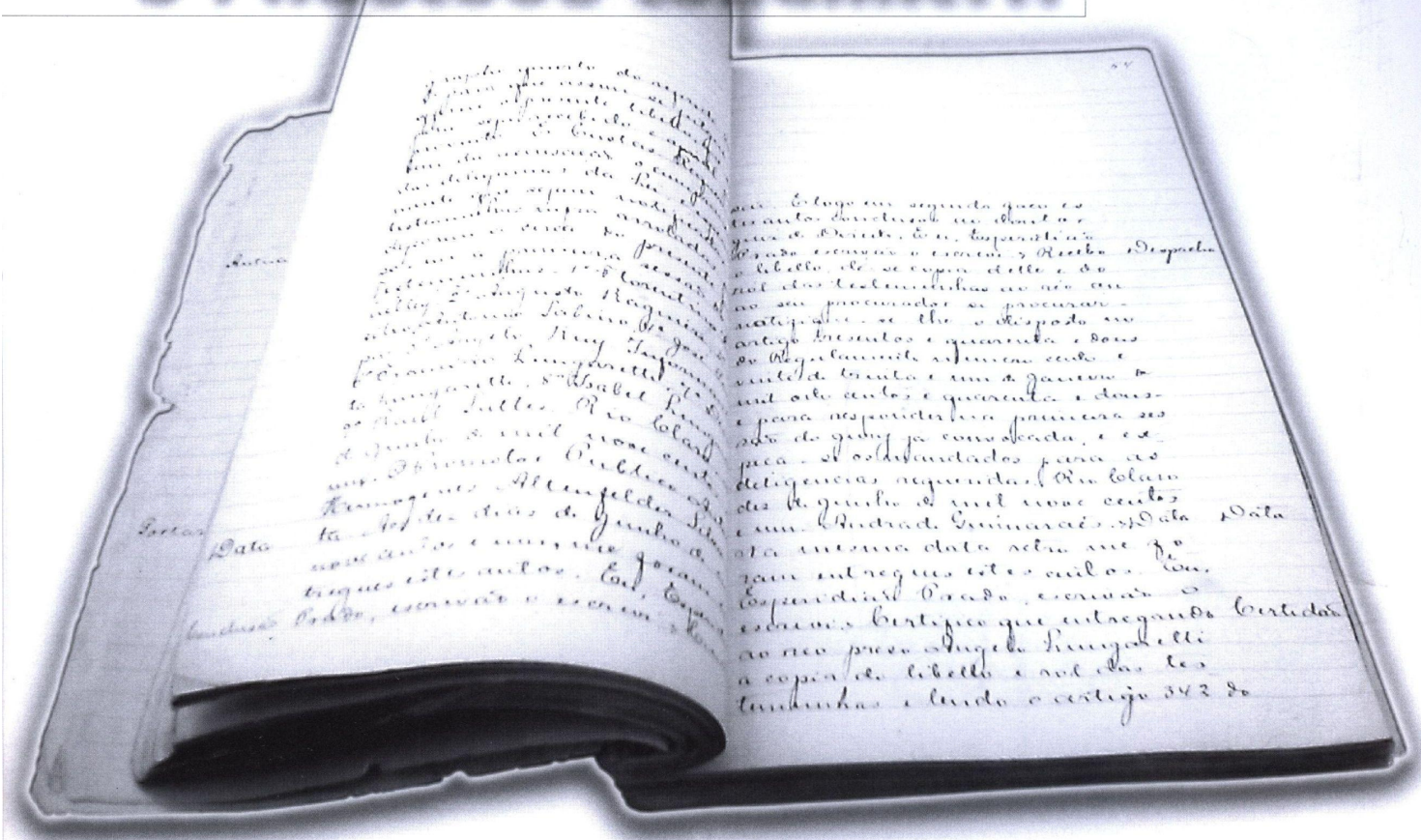
Atestado Médico: *[Handwritten text]*

Assinatura do candidato: *[Signature]*

Assinatura da autoridade policial: *[Signature]*

Assinatura do médico: *[Signature]*

O PROCESSO LONGARETTI



Arquivos e museus, à semelhança de joalherias, abrigam verdadeiras preciosidades, as quais nos permitem desfrutar o prazer do conhecimento.

Entretanto, é necessário garimpar, e esse é o trabalho do pesquisador.

No acervo do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro encontramos documentos preciosos, através dos quais podemos conhecer a nossa história e desenvolver o senso de identidade. Dentre esses documentos, destaco um, que, pelo seu teor, revela-nos como se estruturava a sociedade brasileira, paulista e rio-clarense em fins do século XIX e começo do século XX.

Trata-se de uma Cópia ou Traslado dos Autos originais do Processo-Crime movido pela Justiça Pública contra o imigrante italiano Ângelo Longaretti, por ter no dia 3 de outubro de 1900, em Anápolis- Distrito de Rio Claro, assassinado o Coronel Diogo Eugenio Salles, disparando contra o mesmo um tiro de garrucha. A vítima era irmão do Presidente da República Manoel Ferraz de Campos Salles e do Coronel Joaquim Augusto Salles, chefe político local.

Dessa cópia, consta a folha original da “Liquidação da Pena” e o “Arquive-se”, o que representa, em termos técnicos, que a penalidade final imposta ao condenado foi registrada nessa citada Cópia, por alguma razão funcional.

A Cópia deste processo faz parte de inúmeros outros documentos, abrangendo o período entre 1868-1927, os quais estavam sob a guarda do 1º Cartório de Registros de Imóveis e Anexo de Rio Claro e, atualmente, são custodiados pelo Arquivo Municipal.

São muitas as vertentes de pesquisa, em várias áreas relativas à formação de nossa sociedade, passíveis de serem empreendidas a partir desse único documento, fato que nos dá a medida de sua importância. Permite-nos a análise das relações que se estabeleciam entre os fazendeiros de café e os imigrantes, retratando, sobretudo, o início de mudanças importantes a partir do advento da república. Mudanças essas principalmente nas relações Estado – indivíduos e indivíduos entre si.

Outro aspecto a ser considerado refere-se à atuação do Poder Judiciário, já que os procedimentos

NICOLA PETTI

100
NICOLA
PETTI
ANOS
1904 - 2004



Nicola Petti Auto-retrato, s.d. (Óleo s/ aglomerado)

A pintura brasileira do século XX oferece um panorama artístico bastante diversificado. Fiquemos apenas com o caso específico da pintura produzida no Estado de São Paulo. Com as vanguardas artísticas proliferando em diversos ateliês a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, tornou-se convenção para muitos críticos e historiadores a instauração de uma história da arte brasileira alicerçada nas bases do modernismo. Isso ocasionou um descontentamento dentre aqueles artistas que optaram por se manterem “tradicionalistas”, produzindo obras figurativas apoiadas em um certo realismo. Quase toda essa produção se mantém, até hoje, à margem da história da arte brasileira. Obras e artistas ficaram fora do contexto histórico, apenas porque passaram a ser identificados, pejorativamente, como “acadêmicos”.

Essa arte, comumente chamada de “acadêmica”, carece de mais atenção dos pesquisadores. Ela não morreu após a Semana de 1922, como alguns autores afirmam. Na cidade de São Paulo, os artistas que optaram por se manterem “tradicionais” procuraram se fortalecer em torno de eventos e associações, como o Salão Paulista de

Belas Artes, iniciado a partir de 1934, e a Associação Paulista de Belas Artes, criada em 1942. A pintura de paisagem, o retrato e a natureza morta estavam na preferência de muitos desses pintores. Esses gêneros são de fácil leitura e, por isso, essas obras agradavam a um grande público que a consumia.

Nicola Petti era um desses pintores. Possuía uma predileção pela pintura de paisagem, buscando nos recantos inóspitos as cores e os volumes pulsantes para suas obras. Também pintou palhaços multicoloridos. Colaborou com a difusão de eventos e publicações que valorizassem a arte figurativa.

Em 1923, Nicola Petti formou-se no curso de Pintura da Escola Profissional Masculina de Rio Claro. Havia um único professor para o ensino de todo o conteúdo, seu nome era Carlos Hadler (1885-1945). Como o próprio Nicola Petti certa vez escreveu, Carlos Hadler foi o mestre dos seus “primeiros traços balbuciantes e das primeiras pinceladas titubeantes”. Com mestre Hadler ele pode aprender desenho, preparo de tintas, caiação, pintura lisa, letras, tabuletas, cartazes, placas, fingimentos e decorações, ornamentos e figuras, paisagem, quadros a óleo, a pastel e a aquarela.



Nicola Petti Igreja da Boa Morte, 1923 (Óleo s/ tela)

É possível reconhecer nas paisagens executadas nesse período de formação uma evidente influência do seu mestre. A utilização dos tons alaranjados para caracterizar a luz tropical e a aplicação de sombras coloridas sob as árvores é resultado de uma paleta próxima daquela

Uma homenagem ao centenário do seu nascimento

recomendada pelo professor. Para a pintura de paisagem os alunos eram levados às áreas do entorno da cidade para executarem a obra ao ar livre, a partir da observação direta do natural.

Se nos primeiros anos podemos notar a influência marcante de Carlos Hadler – como em *Igreja da Boa Morte* (1923) e *Velha figueira* (1924) – posteriormente, sua pintura seria acrescida de novos conhecimentos, agora obtidos na cidade de São Paulo. Com o diploma em mãos, Nicola Petti foi residir na capital paulista. Ainda na década de 1920, estudou com Georg Fischer Elpons (1865-1939). Do professor alemão, Nicola Petti apurou a técnica da pintura a óleo, incorporando em seu trabalho uma maior preocupação com a matéria e com a utilização das cores. Em *Retrato de Verdina Petti* pode-se notar uma aplicação segura de pinceladas largas e dinâmicas com cores mais puras. Posteriormente, a execução da pintura ao ar livre tornou-se a produção de maior vigor dentre toda a obra do artista, que a executava com o emprego de manchas coloridas. Foi essa a qualidade destacada por Euclides de Andrade, em 1947, quando analisa sua obra em um artigo do jornal *Diário Popular*, sobre o XIII Salão Paulista de Belas Artes:

“Nicola Petti tem, na Galeria Prestes Maia, dois interessantes quadros de paisagem, principalmente o de número 115, intitulado *Dos tempos coloniais*, que é bem manchado e com os valores cromáticos e planos bem distribuídos”.

As obras executadas ao ar livre são as mais individualizadas. Destacam-se por serem realizadas com pinceladas largas e vigorosas, preocupadas com a incidência da luz sobre os volumes. Nessas obras, a natureza é que guia a intuição do artista, que a interpreta à sua maneira, como em *Paisagem com igreja*.

Nicola Petti também realizou uma pintura iconográfica. Detalhes urbanos da cidade de Rio Claro serviram como temas para o pintor. A *Igreja da Boa Morte*, *O velho Phenix* e *Sol no velho mercado* denotam o carinho do artista por sua terra natal. Há, ainda, uma grande pintura histórica que



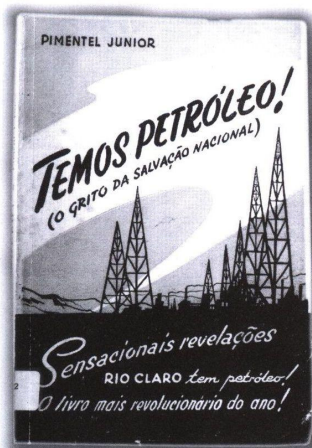
Nicola Petti Paisagem com igreja, s.d. [óleo s/ aglomerado]



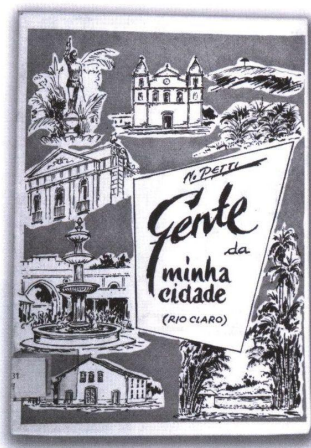
Nicola Petti Sol no velho mercado, s.d. [óleo s/ aglomerado]

narra a primeira missa ocorrida na cidade de Rio Claro, intitulada *Aqui vai nascer uma cidade*.

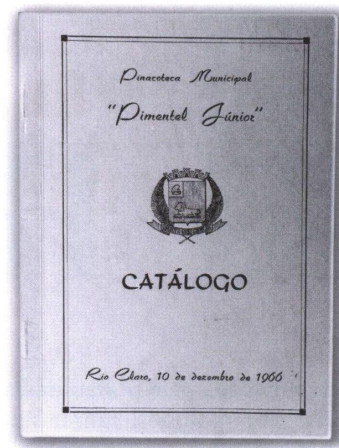
Além de artista, Nicola Petti também trabalhava para a valorização da arte figurativa. Em 1943 foi nomeado para a Comissão Especial de Exposições da Associação Paulista de Belas Artes. Em 1944 integrou a comissão organizadora do VIII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Colaborou com o surgimento da revista *Resenha Artística* (1960) e o livro *Pintores contemporâneos de São Paulo* (1968). Escreveu e ilustrou livros sobre a história de Rio Claro. Em 1956 ilustrou a capa do livro escrito por Pimentel Júnior, *Temos Petróleo*. Em 1972 publicou *Gente de minha cidade – Rio Claro*, um volume cheio de histórias pitorescas e desenhos que retratam aqueles tipos inesquecíveis da juventude do artista quando ainda residia na cidade de Rio Claro.



Temos Petróleo [1956] Pimentel Júnior



Gente de minha cidade – Rio Claro [1972]
escrito e ilustrado por Nicola Petti



Primeiro catálogo da Pinacoteca Municipal "Pimentel Júnior", 1966.

“Do período entre a minha infância e a minha juventude, trago comigo, acompanhando-me como minha própria sombra, paisagens e pessoas daquela época, imagens que o tempo não conseguiu apagar. Algumas delas impõem-se ainda em cores brilhantes e inquietas; outras um tanto embaçadas, como vidraças empoeiradas pelo tempo e, outras ainda, como silhuetas negras em fundo fulgurante, qual lanterna mágica. Mas todas sempre presentes, persistentes. Muitas delas dignas de um grande pincel ou de uma grande pena.” **Nicola Petti, Gente de minha cidade – Rio Claro. p. 7.**

Nicola Petti colaborou com a realização do 1º Salão Estímulo de Pintura Rio-clarense (1954), com a Grande Exposição do Centenário (1957) e com os salões organizados pelo Clube da Lady, entre 1963 e 1971. Ao lado de Ilara Machado contribuiu para o surgimento do primeiro salão oficial de artes, o Salão de Belas Artes de Rio Claro, iniciado a partir de 1975. Ajudou a fundar várias pinacotecas pelo Estado de São Paulo. Em especial, a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” que foi uma das maiores contribuições do artista para a cidade de Rio Claro.

A idéia da criação de um acervo de pinturas, que pudesse enriquecer a cultura visual da população, deve-se a José Pires de Oliveira Pimentel Júnior. Nicola Petti apoiou a idéia de seu amigo de infância. Foram vários anos de trabalho para a reunião do primeiro grupo de obras, efetuada na cidade de São Paulo junto aos seus amigos pintores. Lamentavelmente, Pimentel Júnior faleceu em 1965. No ano seguinte, Nicola Petti, com o auxílio de Ilara Machado, funda a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” abrigada no pavimento superior do Gabinete de Leitura.

Como o próprio Nicola Petti escreveu, o propósito da instalação de um acervo público de arte na cidade de Rio Claro vinculava-se ao engrandecimento cultural de sua terra natal, assim como os grandes mecenas o fizeram, no Renascimento. Como ele mesmo escreveu, sem “[...] a pretensão e os limites de tal comparação, façamos de Rio Claro, através de sua Pinacoteca, uma pequena e bela Florença.” **Nicola Petti. Um instante de Arte. Diário do Rio Claro. 18 jan. 1968.**

Em reconhecimento a todas essas conquistas de Nicola Petti surgiu o “Projeto 100 anos de Nicola Petti”. O projeto visa realizar um ano de homenagens, as mais diversas, para esse pintor que tanto colaborou culturalmente com a cidade de Rio Claro. Os trabalhos estão sendo viabilizados pela Secretaria Municipal de Cultura com o apoio da Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior”. As homenagens devem divulgar e informar aos vários setores da população sobre as iniciativas bem sucedidas de Nicola Petti. O lançamento do selo comemorativo, a realização de exposições de artes, a Agenda Rio-clarense de 2004, totalmente dedicada ao artista, e a criação da Biblioteca de Arte “Nicola Petti” são alguns desses eventos. Embora tenha Nicola Petti vivido quase toda a sua vida na cidade de São Paulo, nunca se esqueceu de sua terra natal. Então, relembrar suas contribuições é uma maneira de celebrarmos a sua memória, porque Nicola Petti também é gente de **nossa** cidade.

Patrícia Bueno Godoy

*Mestre em História da Arte e da Cultura
IFCH/UNICAMP*

*Doutoranda em História Social do Trabalho
IFCH/UNICAMP*

ROBERTO PALMARI

Todas as personagens de um homem



Palmari fotografado na Fazenda Santa Gertrudes, s.d.

Parece-nos muito apropriado que o Arquivo Municipal, através da publicação "Arquivo – Edição comemorativa do Aniversário de Rio Claro" preste uma justa homenagem à memória do cineasta Roberto Palmari, visto que o mesmo foi membro da comissão especial para a implantação do Arquivo Público de Rio Claro, tendo, também, integrado o Conselho Superior da instituição.

Da documentação que integra o acervo do Arquivo Público de Rio Claro constam os documentos pessoais do cineasta, seus diários, a correspondência pessoal cobrindo um período de mais de vinte anos, recortes de jornais e fotografias, além dos livros que formavam sua biblioteca pessoal.

Roberto Felipe Palmari nasceu em São Paulo, no dia cinco de julho de 1934. Seus pais, Arnaldo Palmari e Yolanda Gregori Palmari, eram proprietários do Hotel Palmari, em Rio Claro, localizado em frente à estação ferroviária.

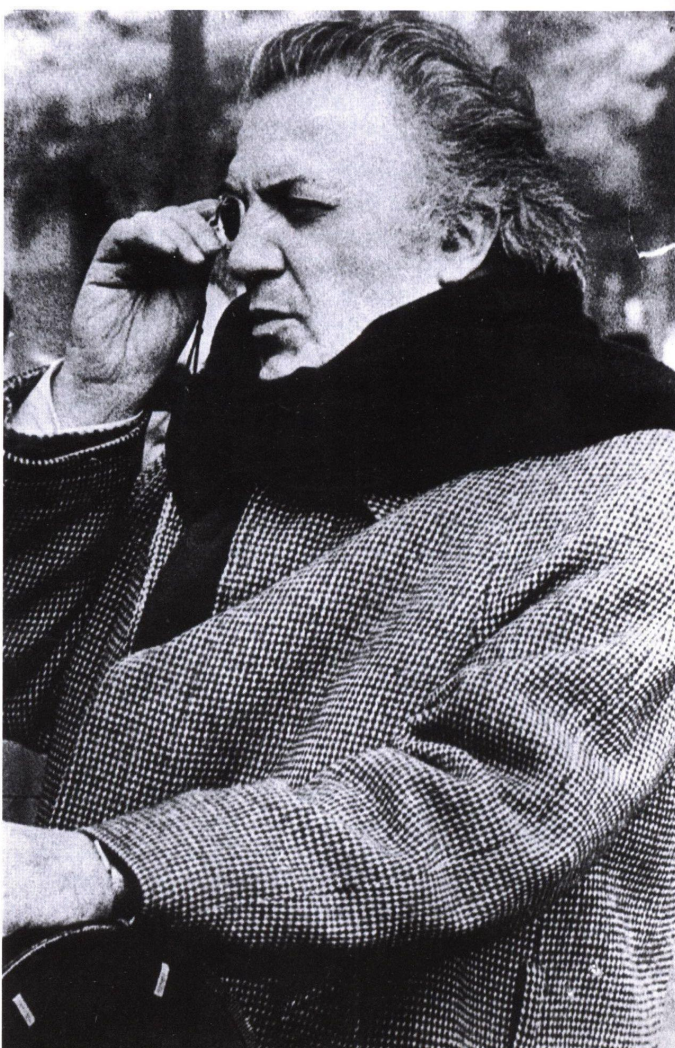
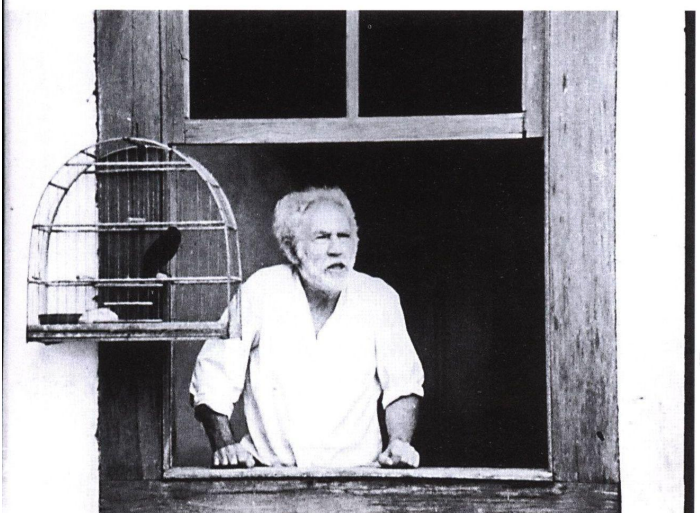
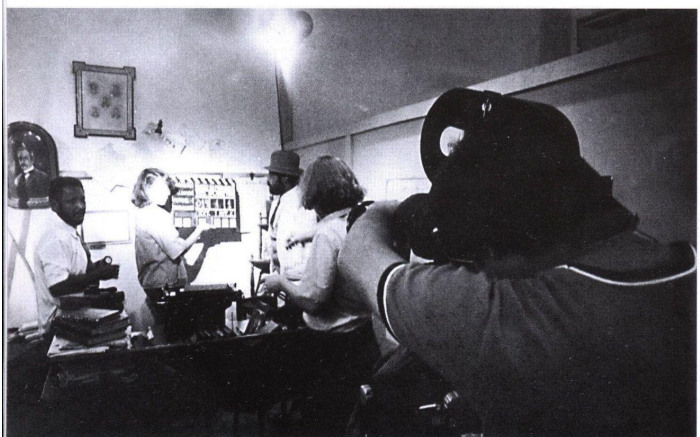
Desde sua juventude Roberto Palmari revelou-se um importante ator no cenário cultural de Rio Claro. Personagem que, hoje, mereceria a designação de "agitador cultural", pelo dinamismo e motivação que o caracterizavam, aliados a um enorme potencial criativo.

Um breve olhar sobre os títulos que compunham sua biblioteca pessoal, ilumina o perfil de um homem interessado nos temas sociais, demonstrando que o artista é, quase sempre, alguém engajado na busca de uma sociedade mais justa, mais igualitária, mediada pela Arte.

Palmari sempre esteve envolvido com as mais diversas vertentes da Arte e manteve estreito relacionamento com figuras significativas do âmbito artístico brasileiro e mesmo internacional; foi, contudo, o cinema sua grande paixão. Um documentário – *A Hora e a Vez do Cinema* exibido pela rede de televisão Cultura, em 1999, registra a efervescência cultural do Bexiga, bairro paulistano, nas décadas de 60 e 70. Nesse documentário o cineasta Ugo Giorgetti destaca a importância de cineastas como Roberto Palmari, Roberto Santos, Anselmo Duarte e Luís Sérgio Person, os quais, trabalhando em produtoras e laboratórios da região, lutavam pela expressividade do cinema nacional.

Quando falamos em Roberto Palmari, estamos nos referindo, principalmente, a um homem de idéias arrojadas que produziu, inclusive, o primeiro e pioneiro Festival de MPB, veiculado pela antiga TV Excelsior, sob patrocínio da Rhodia, o qual revelou Elis Regina e Edu Lobo.

O talento e criatividade de Roberto Palmari se traduziram em obras inovadoras, também no setor publicitário; o seu nome se relaciona à direção



1

2

3

4

5

6

dos primeiros filmes comerciais produzidos nos laboratórios do tradicional bairro do Bexiga. Prova incontestável de sua versatilidade artística foi a produção, em 1970, de *Afrodísia* – espetáculo de moda e desfile, precursor dos grandes shows da moda e da estética hoje tão comuns. *Afrodísia* lançou a coleção Rhodia de inverno e envolveu nomes como o do bailarino Lennie Dale e o cenógrafo Cyro del Nero.

Como cineasta, o ápice da carreira de Roberto Palmari foi, sem dúvida, a conquista do *Kikito* de melhor filme no IV Festival de Cinema Brasileiro de Gramado com o filme *O Predileto*, de 1976. O filme, cuja história mostra a solidão do velho, marginalizado nas grandes cidades e no meio familiar, conquistou também os prêmios de melhor ator para Jofre Soares, fotografia para Geraldo Gabriel e roteiro para Roberto Palmari e Roberto Santos.

No ano seguinte, 1977, um projeto da revista Status transforma em filme quatro contos eróticos premiados num concurso. Roberto Palmari dirige um deles, intitulado *As Três Virgens*. Em 1979, produz *O Diário da Província*, filme cuja

importância se relaciona ao pano de fundo histórico-cultural que apresenta; a personagem vivida pelo ator José Lewgoy – Acácio, remete-nos ao universo do romancista Eça de Queiroz, demonstrando, mais uma vez, a sólida base intelectual sobre a qual foi alicerçada a sua obra e o poder de sua inventividade.

Seus filmes, *O Predileto* e *O Diário da Província*, este último premiado no Festival de Nantes, na França, foram vendidos para a Alemanha e Espanha, consolidando a sua presença nos meios cinematográficos internacionais.

O cineasta Roberto Palmari faleceu na cidade de Porto Alegre, em outubro de 1992, vítima de aneurisma cerebral. Observando as muitas personagens que o compunham: cineasta, publicitário, poeta, agitador cultural, nos deparamos com a figura do homem Roberto Felipe Palmari, um espírito inquieto e questionador. Um talento ímpar do qual Rio Claro muito se orgulha.

Sandra Regina Sánchez Baldessin

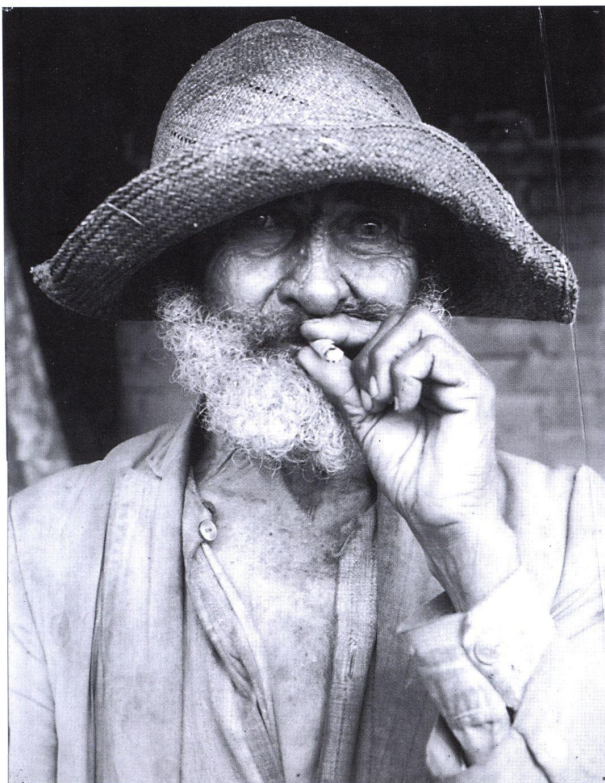
— Poeta, professora. Membro-fundadora do Centro Literário Rio Claro e amiga do Arquivo Municipal.

Na página oposta: fotos de 1 a 4 - *Cenas dos bastidores da filmagem do Diário da Província, de 1979.*

Foto 5 - O ator Jofre Soares em cena de *O Predileto, de 1976.*

Foto 6 - O cineasta Federico Fellini em foto do acervo pessoal.

Abaixo, cidadãos rio-clarenses retratados por Palmari e foto da peculiar Banda Anúncio, pertencente ao seu acervo.




SAIBA COMO CONSERVAR MELHOR SUAS FOTOGRAFIAS


Quem não possui um álbum fotográfico com retratos de familiares, de amigos, de lugares visitados e de nós mesmos, em diferentes momentos da vida?


A fotografia, desde seu surgimento na década de 1830, foi utilizada para captar e “eternizar” fragmentos da realidade. Muitas vezes, os limites da visão humana foram superados, como nas fotografias microscópicas.


Embora não seja um reflexo automático do real, pois, quem faz o “clique” define que parte do real será registrada, e de que maneira, a fotografia é capaz de prolongar nossa memória, fixando tempo e espaço em imagens que povoam álbuns, porta-retratos, slides e negativos.

Para que suas fotografias sejam preservadas por mais tempo, observe estes conselhos:


 Os materiais fotográficos são sensíveis a ambientes muito quentes e muito úmidos. Mantenha-os em local bem ventilado, evitando assim o aparecimento de fungos sobre a superfície de fotos e negativos, entre outros problemas. Gavetas ou armários fechados por muito tempo não são o melhor lugar para guardar suas memórias.


 A luz também afeta as fotografias. Não as exponha à luz solar direta nem a lâmpadas fluorescentes por muito tempo. Alterne as fotografias expostas em porta-retratos, ou faça cópias especialmente para isso, lembrando de guardar bem seus negativos.


 Sempre que colocar fotos em porta-retratos, deixe um espaço entre a fotografia e o vidro (você pode fazer uma moldura com um papel grosso) evitando a adesão entre eles. Veja também se as paredes onde estão seus porta-retratos não têm infiltrações ou manchas de umidade.


 Proteja suas fotografias e seus negativos da poeira, utilizando embalagens de materiais apropriados. Mantenha os negativos nas embalagens de polietileno cedidas pelos

laboratórios fotográficos. Para guardar suas fotografias, procure álbuns em poliéster ou polietileno, livres de acidez. Aqueles álbuns com plástico adesivo, tipo “Kassuga”, não devem ser usados. Eles já causaram a perda de memória de muitas famílias...

 Não use fitas adesivas ou cola diretamente sobre as fotografias que você quer preservar, pois isto causará manchas futuramente.

 Caso necessário, escreva no verso das fotografias somente com um lápis macio, tipo 6B. Canetas e outras tintas também mancharão as fotografias.

 Grampos e cliques metálicos deformam e marcam as fotografias com ferrugem. Evite-os.

 Ao manusear negativos e fotografias, não ponha os dedos sobre elas, pois eles possuem gordura, umidade e poeira. Segure-os pelas bordas.

E lembre-se: o Arquivo Público existe para preservar documentos que permitem construir, continuamente, a história de nossa comunidade. Entre em contato conosco sobre uma possível doação.

Leandro Lopes Pereira de Melo

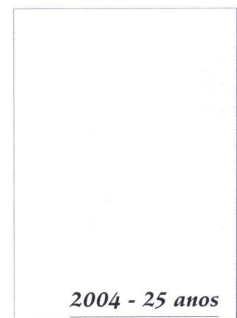
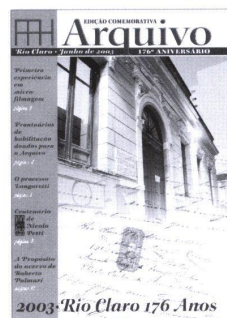
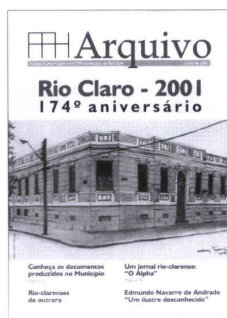
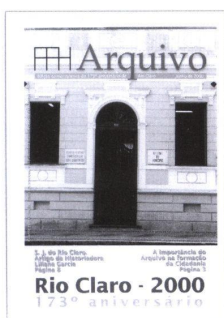
é arquiteto e atua como conservador do Programa de Documentação da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo.

Álbum de fotos da família Negreiros - acervo do Arquivo Municipal



VOCÊ SABIA QUE:

- A finalidade maior do Arquivo Municipal é preservar toda a documentação produzida, recebida e acumulada pelos órgãos do poder público municipal – Prefeitura e Câmara dos Vereadores?
- Pelo fato do Município não ser apenas uma entidade estatal, mas, um núcleo coletivo natural, sua área de atuação amplia-se bastante, podendo alcançar toda a documentação que diz respeito à comunidade, desde que apresente interesse público?
- A documentação tanto pode ser representada por testemunhos do passado (documentos escritos, fotos, objetos iconográficos) como registros do cotidiano contemporâneo?
- Os Arquivos são considerados as testemunhas mais fidedignas da administração das cidades?
- Que o Arquivo Público do Município de Rio Claro apresentou, no ano de 2002, um movimento de 7.192 consultas distribuídas por:
 - Arquivo Intermediário e Arquivo Histórico – consultas feitas pela administração municipal: 4.382
 - Consultas feitas por particulares: 130
 - Biblioteca: 435
 - Hemeroteca: 1.359
 - Coleções Especiais: 886
- Que o Arquivo promoveu, em 2002, o lançamento de cinco livros:
 - A paz é a gente que faz*, organizado por Claudia Ribeiro e Maria Teresa de A. Campos;
 - O princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade*, de Maurício Abdalla;
 - Tá rindo de quê? Um mergulho nos salões de humor de Piracicaba*, de Camilo Riani;
 - Jornais centenários de São Paulo*, organizado pelos professores Adolpho Queiroz e Dennis de Oliveira;
 - Estética da violência: Jornalismo e produção de sentidos*, de Belarmino César Guimarães da Costa.



*Rio Claro comemora os seus 176 anos.
É motivo de alegria para todos nós o
reconhecimento de que verdadeiramente temos
o que celebrar. Nosso Município tem
consolidado sua presença no cenário
nacional, firmando-se como um dos mais
progressistas do Estado e do País.*

*Muito nos orgulha que Rio Claro tenha
sido citada pelo Governo Federal como
referência para os demais municípios
brasileiros face à realização da II Conferência
da Cidade, colocando-nos na vanguarda de
um projeto que tende a se espalhar por todo o
Brasil através do programa Conferência
Nacional das Cidades.*

*É no solo fértil do presente que
alicerçamos um futuro sólido. A mobilização
dos rio-clarenses está sendo definitiva para a
construção de uma Cidade Solidária.*

*Que o desenvolvimento de Rio Claro seja
marcado pela humanização, pela cultura da
paz e do respeito à diversidade.*

Parabéns, povo rio-clarense!

Claudio Antonio de Mauro

Prefeito de Rio Claro

Prof. João Antonio Alem Sobrinho

Presidente da Câmara Municipal

RIO CLARO

176 anos



Arquivo 2003